

ÓCIOS □

a maior desde 1947

No ano passado, o PIB brasileiro caiu 4,6% e a renda per capita 6,5%

CLÁUDIA TREVISAN

RIO — O Produto Interno Bruto (PIB) de 1990 registrou queda de 4,6%, a maior desde 1947, quando a Fundação Getúlio Vargas (FGV) começou a calcular o PIB (a segunda maior queda, de 4,26%, foi registrada em 1981). Em 1990, portanto, os brasileiros viveram a pior recessão de que se tem notícia na história e a economia do País ficou 4,6% menor que a de 1989. A produção total somou Cr\$ 35,6 trilhões (valor médio de 90), inferior ao que o País produziu entre 87/89, embora a população tenha crescido de 138 milhões para 150 milhões de habitantes nesse período.

Com o resultado do PIB, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apurou uma renda per capita (por habitante) de Cr\$ 236.924 (também valor médio do ano), com queda de 6,54%, maior do que a do PIB e também recorde desde 1947. Isso significa, pelos nú-

meros do IBGE, que na média o brasileiro ganhou quatro salários mínimos mensais (Cr\$ 63.581 — valor de hoje) no ano passado, incluindo aí não só a população economicamente ativa, mas todos os habitantes, ricos e pobres.

Avalia-se que a concentração de renda se agravou em 1990, piorando o quadro observado em 1989, quando 48,6% da população economicamente ativa ganhava até dois salários mínimos, enquanto apenas 5% (os mais ricos) se apropriaram de 40% da renda produzida pelo País, segundo dados do IBGE. A taxa negativa de 4,6% para o PIB de 90 é ainda maior do que a estimativa de 4,3% divulgada em janeiro último. O resultado mais dramático coube à indústria, que registrou queda de 8,62%, enquanto a produção agropecuária caiu 4,41% e o setor de serviços acusou declínio de apenas 0,71%.

Na análise desses números, o IBGE atribui o péssimo desempenho da economia brasileira “ao conjunto de medidas do governo que visavam à estabilização econômica e à introdução de reformas de caráter

estrutural”. O pior desempenho de toda a economia ficou com a indústria da construção civil, que registrou queda de 12,35% em relação a 1989. A produção da indústria de transformação caiu 9,5%, com retração em todos os setores industriais, menos na indústria de alimentos e bebidas. Na indústria de extração mineral observou-se uma taxa de crescimento de 2,69%, que o IBGE atribui ao aumento da produção interna de petróleo. A queda de 4,41% da produção agropecuária é decorrente do péssimo desempenho das safras agrícolas, que acusaram diminuição de 10,19%, previsível diante da falta de recursos para crédito agrícola.

O setor de serviços teve desempenho um pouco melhor, com retração de apenas 0,71%, em consequência do crescimento de 9,02% no segmento de comunicações (telefonia, telex, telecomunicações), uma vez que as vendas do comércio caíram 6,5% no ano. As quedas mais graves ocorreram nos ramos de tecidos (-43,4%), autopeças e acessórios (-36,26%), eletrodomésticos (-25,1%) e supermercados (-18,78%).

O PIB e a população

Ano	Variação do PIB real (%)	População (1.000 hab)	Variação da renda per capita (%)
1947	---	48.385	---
1948	9,7	49.542	7,1
1949	7,7	50.728	5,1
1950	6,8	51.941	4,3
1951	4,9	53.494	1,8
1952	7,3	55.093	4,2
1953	4,7	56.739	1,6
1954	7,8	58.435	4,7
1955	8,8	60.181	5,6
1956	2,9	61.980	-0,1
1957	7,7	63.832	4,5
1958	10,8	65.740	7,6
1959	9,8	67.704	6,6
1960	9,4	69.739	6,2
1961	8,6	71.752	5,6
1962	6,6	73.823	3,6
1963	0,6	75.955	-2,2
1964	3,4	78.147	0,5
1965	2,4	80.403	-0,5
1966	6,7	82.724	3,6
1967	4,2	85.112	1,3
1968	9,8	87.569	6,7
1969	9,5	90.097	6,4
1970	10,4	95.847	7,2
1971	11,3	98.226	8,6
1972	11,9	100.624	9,3
1973	14,0	103.050	11,3
1974	8,2	105.516	5,6
1975	5,2	108.032	2,7
1976	10,3	110.598	7,7
1977	4,9	113.207	2,5
1978	5,0	115.859	2,6
1979	6,8	118.553	4,3
1980	9,2	121.286	6,8
1981	4,4	124.068	6,5
1982	0,7	126.898	-1,6
1983	-3,4	129.766	-5,6
1984	5,0	132.659	2,7
1985	8,3	135.564	5,9
1986	7,5	138.493	5,3
1987	3,6	141.452	1,5
1988	0,0	144.428	-2,0
1989	3,3(1)	147.533(2)	1,2(1)
1990	-4,6(2)	150.690(2)	-6,54(2)

(1) Retificado
(2) Estimativa
Fonte: IBGE